

PERCEPÇÃO DA (IN)SEGURANÇA ALIMENTAR A PARTIR DA ÓTICA DE ADOLESCENTES PARTICIPANTES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

Congresso Brasileiro Online de Nutrição da Criança e do Adolescente, 1ª edição, de 11/01/2021 a 15/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-33-4

BERNARDES; Milena Serenini¹, VIEIRA; Kelly Carvalho², CAPPELLE; Monica Carvalho Alves³, MACHADO; Paula Bernardes⁴, PEREIRA; Kelly Aparecida da Cunha⁵, TEIXEIRA; LÍlian Gonçalves⁶, TOLONI; Maysa Helena de Aguiar⁷, TADDEI; José Augusto de Aguiar Carrazedo⁸

RESUMO

Introdução: A forma como crianças e adolescentes enfrentam a insegurança alimentar (IA) pode divergir em relação aos adultos em decorrência da vulnerabilidade do desenvolvimento e pela falta de independência financeira. Ademais, ao presenciarem as estratégias dos pais para gerenciar a IA e a escassez de recursos, criam seus próprios artifícios para enfrentarem este problema. **Objetivo:** Compreender a percepção da IA de adolescentes participantes do Programa Bolsa Família (PBF), bem como as estratégias desenvolvidas para lidar com a IA. **Método:** Trata-se de estudo de abordagem qualitativa. O *corpus* consiste em entrevistas em profundidade, realizadas a partir de roteiro semi-estruturado, com 10 adolescentes no município de Lavras-MG. Foi utilizada a técnica de saturação de dados para definição do número de entrevistados, sendo os resultados obtidos por análise de conteúdo, e apresentados em três categorias. Este estudo é parte integrante do projeto “Programa Bolsa Família: avaliação da Segurança Alimentar e Nutricional das famílias participantes e acompanhamento das condicionalidades de saúde sob a ótica dos profissionais”, financiado pelo CNPq (408355/2017-4) e aprovado pelo Comitê de Ética (2.400.572). **Resultados:** Categoria 1: “Alimentação”, na qual os adolescentes percebem variação da qualidade e da quantidade da alimentação ao longo do mês, e em função do período de recebimento do benefício do PBF. Carne e fruta são percebidos enquanto alimentos distantes, de difícil acesso; já arroz, feijão e macarrão são apontado como os alimentos que quase nunca faltam. A presença de ultraprocessados na alimentação é marcante, e esses alimentos são apontados como preferidos. Na Categoria 2: “A fome mora ao lado: estratégias para alívio da insegurança alimentar”, a maioria dos adolescentes percebe a situação de IA no domicílio, e desenvolve estratégias que buscam não apenas o alívio da insegurança para si próprio, mas também para a proteção dos outros membros da família. O aumento da quantidade de alimentos ingeridos na escola, e a realização de refeições na casa de parentes ou vizinhos, são apontadas como estratégias para lidar com a falta de alimentos em casa. Além disso, os adolescentes relatam que reduzem a quantidade de alimentos que consomem dentro do domicílio para proteger irmãos e pais. Os adolescentes dizem realizar trabalhos informais remunerados (faxinas, serviços na construção civil, capina de lotes) para contribuir com o

¹ Universidade Federal de São Paulo - Programa de Pós Graduação em Pediatria e Ciências Aplicadas em Pediatria, miserenini@gmail.com

² Universidade Federal de Lavras - Departamento de Administração e Economia, vieiracarvalhokelly@gmail.com

³ Universidade Federal de Lavras - Departamento de Administração e Economia, edmo@ufla.br

⁴ Universidade Federal de Lavras - Programa de Pós Graduação em Nutrição e Saúde, pmachadonutricao@gmail.com

⁵ Prefeitura de Lavras -MG, kellyacunha@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Lavras - Programa de Pós Graduação em Nutrição e Saúde, lilian.teixeira@ufla.br

⁷ Universidade Federal de Lavras - Programa de Pós Graduação em Nutrição e Saúde, maysa.maysa.toloni@ufla.br

⁸ Universidade Federal de São Paulo - Programa de Pós Graduação em Pediatria e Ciências Aplicadas em Pediatria, ieddat.taddei@gmail.com

aumento da renda da família, sendo a compra de alimentos apontada como objetivo da busca por esse tipo de trabalho. Na Categoria 3: “O fantasma da fome”, a preocupação com a possibilidade do alimento faltar no domicílio é presente no discurso de todos os adolescentes entrevistados, e a vivência da fome na infância aparece enquanto um fator que intensifica essa preocupação. A vigilância da quantidade de alimentos ainda disponível da dispensa é uma prática frequente.

Conclusão: A perspectiva dos pais sobre a IA não incluem necessariamente os aspectos mais profundos que os adolescentes sentem e fazem. As consequências físicas, mentais e sociais relacionadas à IA justificam a adoção de estratégias que considerem a singularidades dos adolescentes, no âmbito do Sistema Único de Saúde e na preservação do Direito Humano à alimentação adequada.

PALAVRAS-CHAVE: segurança alimentar e nutricional, Saúde do Adolescente, Programa Bolsa Família, Fome

¹ Universidade Federal de São Paulo - Programa de Pós Graduação em Pediatria e Ciências Aplicadas em Pediatria, miserenini@gmail.com

² Universidade Federal de Lavras - Departamento de Administração e Economia, vieiracarvalhokelly@gmail.com

³ Universidade Federal de Lavras - Departamento de Administração e Economia, edmo@ufla.br

⁴ Universidade Federal de Lavras - Programa de Pós Graduação em Nutrição e Saúde, pmachadonutricao@gmail.com

⁵ Prefeitura de Lavras -MG, kellyacunha@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Lavras - Programa de Pós Graduação em Nutrição e Saúde, lillian.teixeira@ufla.br

⁷ Universidade Federal de Lavras - Programa de Pós Graduação em Nutrição e Saúde, maysa.maysa.toloni@ufla.br

⁸ Universidade Federal de São Paulo - Programa de Pós Graduação em Pediatria e Ciências Aplicadas em Pediatria, ieddat.taddei@gmail.com